

Sussurrado

Há cerca de um mês circulou pela primeira vez o murmúrio de que o Sr Rafael de Almeida Magalhães poderia renunciar. Alguns entendimentos chegaram a ser conduzidos por intermediários entre ele e parlamentares ligados ao Sr Chagas Freitas. A negociação, contudo, não andou, pois o ex-Vice-Governador suspendeu os entendimentos.

O retorno do Sr Rafael de Almeida Magalhães ao Congresso, de onde saiu em 1968, só seria viável se a Arena não tivesse mudado a sua chapa para o Senado. Quando ele resolveu concorrer, eram candidatos a Sra Sandra Cavalcanti e o Sr Nélson Gonçalves, ex-Prefeito de Volta Redonda. Nesse caso, ele poderia aspirar a um choque eleitoral com sua ex-colega de Governo Lacerda e, vencendo-a, ficaria com a legenda arenista. Como ele esperava conduzir sua campanha com temas basicamente identificados com o pensamento oposicionista, poderia acreditar na possibilidade de levar para a Arenas votos liberais descontentes com a hegemonia chaguista no Estado, que até bem poucos meses pretendia excluir o Sr Nélson Carneiro da chapa do MDB para o Senado.

Com as candidaturas dos Srs Vasconcelos Torres e Nélson Carneiro, as chances do Sr Rafael de Almeida Magalhães, que eram remotas, passaram a ser nulas. Sua permanência na chapa serviria apenas para dar mais votos de legenda aos outros candidatos da Arena, dos quais diverge ideologicamente.

Renunciando, o ex-Vice-Governador livra-se das grandes despesas de uma campanha para o Senado, que começam em pelo menos Cr\$ 5 milhões, e do desgaste da derrota. Em troca, leva a vantagem de ter conseguido retornar, ainda que num papel secundário, o de assessor do General Euler Bentes e aliado do Sr Roberto Saturnino, ao cenário político do Estado.